

A BANALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA: COMO REVERTER ESSE QUADRO?

ORIENTAÇÕES PARA O ALUNO

A violência urbana é, ainda, um desafio que preocupa sociedade e órgãos públicos. Trata-se de um problema enraizado, cujo aumento é relatado todos os anos em jornais, rádios e em canais digitais. Diante disso, é importante não tornar a violência algo banal, aceitando-a como um fator comum em nosso cotidiano. A banalização da violência na sociedade faz com que a vida humana seja desvalorizada, não havendo empatia pelo próximo, pela vítima.

A coletânea de textos apresentada a seguir traz uma discussão acerca do assunto, levando-nos a uma reflexão sobre esse problema civilizatório e atual e a possibilidade de revertê-lo. O texto 1, por exemplo, aborda a noção de banalidade do mal, expressão cunhada pela filósofa Hannah Arendt (1906-1975). Por essa perspectiva, a maldade aparece como algo socialmente construído, processual e, portanto, passível de mudança.

Com base nessas considerações e na interpretação do conteúdo, procure fazer associações que contribuam para a realização da atividade proposta.

TEXTO 1

Hannah Arendt e o conceito de banalidade do mal

A questão do mal é um ponto já discutido em diversas obras filosóficas. A história da humanidade está repleta de fatos que beiram o absurdo em questão de crueldade, fazendo-nos questionar até que ponto a barbárie humana é capaz de chegar. Contudo, por mais terríveis que possam ser algumas ações, não devemos esquecer que elas podem ser cometidas pelo mais comum dos humanos: o mal não se esconde atrás de monstros e outras evocações naturais ou sobrenaturais que nossa imaginação possa criar, mas sim no mais banal dos indivíduos.

[...] Até o século XVIII, o problema do mal era tratado do ponto de vista teológico, sendo a maioria das tentativas de elucidá-lo relacionadas à religiosidade. Porém, a partir da Segunda Guerra Mundial, com o holocausto nazista, a reflexão sobre o mal toma um rumo totalmente novo. Nunca antes na História se tinha visto tamanha atrocidade cometida por humanos contra a própria espécie. Definir o mal passou a ser uma problemática aparentemente sem solução. O mal passa a ser tratado, após Auschwitz, como aquilo que nunca deveria ter ocorrido, algo forte e surreal demais para que pudesse ser explicitado.

[...] Hannah Arendt aponta umas das principais atrocidades cometidas pelo regime nazista: a tentativa de tirar a humanidade do indivíduo, de tornar as pessoas incapazes de compaixão pelo próximo. Ao tentar eliminar o povo judeu, não era apenas o extermínio dos indivíduos em si que se buscava, mas de uma classe específica

de indivíduos, de toda uma cultura. Nos campos de concentração, o sofrimento infligido era tanto, a morte e a tortura era algo tão comum, que as vítimas se acostumavam, até o ponto em que isso é possível, à desgraça.

[...] Quando aponta o mal como sendo uma banalidade, ela não quer apenas desmitificar a visão que temos e demonstrar como as mais terríveis atrocidades podem ser cometidas por pessoas comuns, mas sim tirar o mal do patamar de algo que não pode ser mudado. Quando tomamos o mal como sendo algo banal, lhe tiramos umas das principais características, que é a ligação com o sobrenatural, com algo imutável. [...] O mal se relaciona com a liberdade de escolha do indivíduo, e não lhe é uma característica intrínseca. [...]

A intenção de Hannah Arendt ao analisar o mal tirando o véu de perplexidade que o encobria até então e buscando compreender como ele é possível se dá não para aceitar os acontecimentos, mas sim para ver que há sempre uma possibilidade além da maldade, que resistir é uma das únicas formas de se manter humano, de se manter a espécie humana.

SHEBORG. "Hannah Arendt e o conceito de banalidade do mal".

Medium.com, 19 mar. 2019. Disponível em: <<https://medium.com/@sheborg/hannah-arendt-e-o-conceito-de-banalidade-do-mal-4d16324469d5>>. Acesso em: 4 dez. 2020.

TEXTO 2



@laertegenial, 20 nov. 2020. Disponível em: <www.instagram.com/p/CH1JluusFuS/>. Acesso em: 4 dez. 2020.

TEXTO 3

A banalização da violência

[...]

Por que a violência se expande como se fosse uma prática comum, embora anule de forma contundente a regra mais importante da civilização: "não matarás!" – apontada por Freud no ensaio: "O Futuro de uma Ilusão (parte III)" –, "um mandamento cultural" que todos devem seguir?

É preciso caracterizar a violência para buscar o motivo de sua expansão no mundo atual. No livro A Violência, Yves Michaud afirma que ela ocorre quando um ou vários indivíduos agem a fim de causar danos a uma ou várias pessoas, ferindo-as em sua integridade física ou moral, em suas posses ou em suas participações simbólicas e culturais.

Essas características são base para que [a violência] seja entendida e superada por meio da canalização da agressividade humana. O aumento do número de casos de violência preocupa, porque a vida humana é colocada no processo do consumo desvaivado, pois pode ser descartada como um objeto qualquer. Isso ocorre porque a banalização da violência se insere no avanço da tecnologia; a sociedade se modifica e modifica o ser humano que a constitui. As informações veiculadas e repetidas todos os dias, em vários horários, pelas emissoras de televisão tornam a violência comum, como também fazem os games.

[...]

A percepção do outro e o respeito a ele não podem ser deixados de lado, porque é o modo como a criança se torna cidadã...] Portanto, devemos ter consciência de que, se pretendemos viver em uma sociedade democrática e aberta, devemos considerar que – vale a pena relembrar – a liberdade de cada um, considerada junto a do outro, é o princípio básico para o exercício da sociedade humana.

ADORNO-SILVA, Dulce. “A banalização da violência”. *Jornal da Puccamp*, 1º abr. 2015. Disponível em: <<http://jornal.puc-campinas.edu.br/a-banalizacao-da-violencia/#:~:text=O%20aumento%20do%20n%C3%BAmero%20de,ser%20humano%20que%20a%20constitui>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

- Na introdução, apresente o tema e delimite o seu ponto de vista para nortear os demais parágrafos. Procure orientar-se pelas palavras-chave da frase temática.
- Explore relações no desenvolvimento do texto, como a de causa e consequência, por exemplo, primando pela coesão e coerência.
- Apoie-se nos textos da coletânea, procurando expandir a discussão em seu texto.
- Utilize a norma-padrão da língua portuguesa e respeite o mínimo de 22 e o máximo de 30 linhas.
- Por fim, dê um título a seu texto.

Boa produção!
 Professora Andressa Tiossi

TEXTO 4



Bruno Galvão. Disponível em: <<https://imagohistoria.blogspot.com/2012/04/mapa-da-violencia.html?m=1>>. Acesso em: 4 dez. 2020.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Após a leitura e análise da coletânea, redija uma dissertação argumentativa sobre o tema **A banalização da violência: como reverter esse quadro?**. Nela, delimite um ponto de vista claro e procure sustentá-lo por meio de raciocínios lógicos consistentes, além de exemplos a eles conectados de modo coeso e coerente. Lembre-se de cumprir os seguintes critérios:

- Estruture seu texto em introdução, desenvolvimento e conclusão – divididos entre três e cinco parágrafos.